

Protocolo 52

Colaborador: Fernando

Pesquisador: Esmeralda Figueira Queiroz

Transcrição

P: Então, vamo lá, J, terminou de ler o texto, né? Como é que é o título do texto?

J: "A Peda-gogia do Eu Errei!"

P: Isso! A Pedagogia do... Eu Errei. Tem alguma coisa aí, que tá chamando atenção, nesse título?

J: Eu Errei.

P: Por quê que tá chamando a atenção?

J: Porque ela errou, fez alguma coisa errada.

P; Pois é, mas o quê que você acha aqui, só no título, olhando só pro título, não lembrando do texto?

Olha, aqui, o quê que tem que a gente falou naquela, na leitura anterior, (Sobreposição> J: Aspas) que chama atenção?

J: Aspas.

P: As aspas, né? Chama a atenção pra leitura. Então, "A Pedagogia do Eu Errei". Cê sabe o quê que é Pedagogia, J?

J: Ah, depende. Tem uuummm de escola.

P: Isso! Isso mesmo!

J: É tipo desenvolvimento.

P: Isso, a forma de ensinar e de aprender. Né? Tem relação com a escola, não é isso que a gente faz na escola? A gente ensina e a gente aprende. Então, a forma de ensinar e de aprender a partir do: "Eu errei". Né? Vamo começar a ler?

J: Hum rum.

P: Tão vamo.

J: "A ginástica Daiane dos Santos será a grande esperança de medalha para o Brasil, nos Jogos Olímpicos de A-tenas 2004. Mas ela não foi bem cedida, o autor desse texto comenta a declaração de Daiane, a respeito do seu desempenho no jogo."

P: Quê que esse parágrafo tá dizendo J?

J: Que ela não tirou mas tao bem em 2004.

P: Então que em 2004 ela não foi o quê?

J: Decidi... sucedira.

P: Isso! Bem sucedido. Uma pessoa bem sucedida é alguém que...

J: Bo, é bom!

P: Bom, que conseguiu fazer alguma coisa. E que não foi bem sucedida?

J: Que não cusiguiu.

P: Isso, que não conseguiu. Isso mesmo. Então em 2004, ela foi bem sucedida ou mal sucedida?

J: Mal sucedira.

P: Isso, foi não bem sucedida. Né? E o quê que... o quê que... aqui nesse pedacinho isso aqui J, a gente chama sub-título né. "Sub" que vem de baixo né. Então ó...

J: ...embaixo do título.

P: Isso. Então, ele explica um pouquinho sobre o que o texto...

J: Vai falar.

P: Vai falar.

J: Tipo: um resumo...

P: Tipo um resumo. Isso mesmo! Né? Parabéns, isso mesmo! Então, ééé, ele falou aqui um poquinho sobre o que o autor vai falar. Né? Então, vamo comerçá?!

J: Vamo. "Eu errei, gente, isso acontece, disse a Daiana dos Santos, 21 anos enfretano o peso da expe... tativa do Brasil in-inteiro."

P: Vamo Pará aqui, J, pra gente vê essa primeira parte? Olha só: tem agora uma frase entre aspas, quê que...

J: "Eu errei, gente, isso acontece."

P: Isso! Cê sabe por que que agora tá entre aspas? É diferente desse aqui. Esse aqui era pra chamá atenção, e esse aqui, quando esse acontece num texto, J, tá querendo dizer que isso aqui foi a fala... {subreposição: J: ...de alguém) de alguém.

J: Da Daiane

P: Da Daiane. Isso mesmo! Foi igualzinho ela falou, o autor foi, e copiou, por isso que vem entre aspas. Então a aspas, pode ser pra chamá a atenção, mas também...

J: Essa aspa... Pra falá da pessoa.

P: Pra falar o que a pessoa...?

J: Disse.

P: Disse. Igualzinho a pessoa disse. Tá? Então vamo lá! Então, a Daiane falou isso, né? Disse... Ah, quando cê leu, cê falou assim: disse Daiane dos Santos...

J: Vinte e um anos...

P: Tá escrito "anos" aqui?

J: Tá neãoo.

P: E como é que cê sabe?

J: É porque é... é, ah, num sei!

P: Porque de tanto ler, você já viu isso, né? Que quando vem o nome de uma pessoa e um número...

J: Eeee, aum número é o ano...da pessoa.

P: A idade da pessoa. Né? Então, vamo lá, continua!

J: "... enfentano o peso da ex-petativa doum Brasil inteiro."

P: Quê que essa frase quis dizer?

J: Queee, ela foi enfretano tipo... ééé... a pessoa falano, tipo, mal... dela. Aí, ela teve que enfrentá Brasil todo, te... ouve tudo a mesma coisa, erro passe.

P: Que ela errou lá, na hora de fazer a ginástica, né?

J: Hum rum.

P: Então, ela agüentou, ó, enfrentando o peso da expectativa, da espera, do Brasil inteiro. Então, o Brasil inteiro tava esperando, né?, por ela, e aí ela teve que enfrentar isso, porque ela disse: "eu errei gente, isso acontece." Né? Continuando...!

J: "Mesmo se livrano... afinal desse peso eellém da compaixão que desperta todo stress ca jovem deve... ter suportado nas últimas semana. Surge a admiração não apenas por ela ser a quinta melhor ginástica entre seis bilhões de habitantes do plan, do planeta, mas pela admissão do erro que é só erro, e sem su-ver-ter-fuja com... sem teri... sem tercerizada desculpa, boas ô farrapada. Nada apenha, eu errei."

P: Vamo lá...

J: 'Eu errei."

P: Isso! Olha só, J! Comece aqui de novo!

J: "... ô se livrano..."

P: Ooooouuuuu...

J: "... se... livrando-se... afinal desse peiso. Elém da compaixão que me desperta toda traz ca jovem

deve, te suportano nas última semana."

P: Pára aqui! Olha só, quem você acha que tá falando isso aqui?

J: A cop... a compaixão que despertô ela e o stresse que deixo ela ééé... antes do... dela fazê.

P: Mas despertou a compaixão de quem? Olha aqui: "além da compaixão que me desperta..."

J: "todo... estress..."

P: "... todo stress, que a jovem..."

J: "... deve ter suportado nas últimas semana". Ela teve que güentar muito stress, muita pressão.

P: Isso! Olha só, o autor é quem tá dizendo isso! Quem escreveu o texto. Olha só, como aqui, ó, a gente percebe que é ele, ó: "ou se livrando, afinal, desse peso. Além da compaixão que me desperta, todo stress que a jovem deve ter suportado nas últimas semanas..."

J: "... surge admiração."

P: Quê que é compaixão?

J: É... num sei.

P: Compaixão é um sentimento que a gente tem quando alguém comete alguma coisa e a gente fica com paixão daquela pessoa...

J: Com raiva... Né?

P: Não! Compaixão é diferente de raiva, J. Éé... é um sentimento de bondade em relação ao que o outro cometeu. É quando você tem compaixão. Né? Éé... ée... popularmente, nós poderíamos dizer pena. Né? É diferente de pena, porque pena parece que a pessoa é coitadinho, não é isso. A compaixão é o sentimento que você tem quando alguém faz alguma coisa, você tem um sentimento pela aquela pessoa, entendeu? Então, ó: "ele teve compaixão." Né? Por causa do stress que ela sofreu, mas também porque, quê que ela fez? Ó: " surge a admiração..." {sobreposição> J: ...surge admiração...}

J: "... Não apenas por ela ser a quinta melhor ginástica, te seis milhõe de habitantee."

P: Ela ser a quinta melhor...?

J: Ginata.

P: Ginasta! Existe duas diferença: ginástica é o que ela faz, e o que ela é?, É ginasta. Tá? Vamos lá!

J: "... entre seis milhões de habitantes, no planeta. Mas pela sua admissão de um erro que é só e seu, sem sube-ter-fú-gios..."

P: Sem "subterfúgio". Cê sabe o que é subterfúgios? Desculpas {sobreposição> J: Desculpas?} sem inventar outras coisas, ela admitiu o erro.

J: Ela admitiu.

P: Isso.

J: "Sem terceirizações desculpa boas ô far-ra... pada."

P: Vamo ler de novo?

J: Esfarra-pa... -das...

P: Isso!

J: "... Nada apenas, errei."

P: Isso! Tão, quer dizer: ela não teve nenhuma desculpa...

J: Ela admitiu o erro...

P: Isso mesmo. Ela inventou alguma desculpa?

J: Não. Ela só admitiu o erro

P: Só simplesmente... Olha como ele diz aqui: {sobreposição> J: Foi honesta!} "...nada, apenas..."

J: "... eu errei."

P: Errei. Vamos lá?!

J: "Uma das coisa que mais me irritam eao longo da criação de meus filho, foram as suas tentativa de escapar da responsabilidade de seu erro."

P: Quem tá falando aqui, J?

J: Ela tá falano... éé tá dizeno que... ela tem filhos, né? Não! Éoo aut..

P: Aahnn?

J: Éééoo autor.

P: Iiiiisooo! Quem tá falando?

J: É o autor.

P: O autor do texto. Parabéns! Olhe lá, vamo lê de novo pra entendê?

J: Mas isso, ele tá querendo dizê que os filho dele num admite a culpa.

P: Isso mesmo! Parabéns, isso mesmo, entendeu direitinho! Vamo lá?

J: "Tentei insistir com eles para que eles as-assumisse de manera cara quando eu fi..."

P: Vamo lá! Então...

J: "Tant... Tanto insistir com eles para que os assumisse de manera clara...."

P: Quem é esse "os" aqui? Ó: "Tanto que insisti com eles para que os assumissem de maneira clara..."

J: Osmini... Os minino...

P: Os erros, J... Ó: "tanto admiti com eles..."

J: ... os erros que os minino cometero.

P: Parabéns, isso mesmo!

J: "Quando fui elo... a fazer umma... mística..."

P: Quê que é: nítida? Clara, óbvia. Tá?

J: "Descero, derrubei do galho do ninho do passarinho, ao tentar mostra pa minha filha, Patrícia, me diz agora fala você, Pai... Pai! Que errou, pisou no tomate, e falei mesmo..."

P: Então, que aconteceu...

J: Ele admitiu o erro... que ele cometeu.

P: Isso!

J: "O que pretendia como educar, foi prepara arra para uma vida adulta de honestidade persi-guimos... mesmo. Para a noção de que... de que nosso atos, tem conseqüência que é in... injus-to empurrá para ô mais alguém. Ô varrer para debaixo do tapete, pois... é assim que criá as pessoa enquanto... sem-te."

P: De novo?!

J: "in-con-se- quente..."

P: Inconseqüente. Vamo lá, que que cê entendeu dessa parte, J?

J: Que ele tava tentano insiná uma manera de sê honesto, (palavras de pronúncia irreconhecível)os filho dele quando crescê falar a verdade.

P: Saber que o quê?

J: Que atos tem conseqüência.

P: Quê que é isso, J? Atos tem conseqüência?

J: Cas coisas que eles faizte (pronúncia quase irreconhecível) arrasta conseqüência.

P: Exatamente! J, eu queria que cê desse uma olhadinha na palavra: conseqüência. Tem... uma... tem um sinal de pontuação nessa palavra aí?

J: Tem.

P: Você conhece ele? Como é que é o nome dele (sobreposição> J: Tem!), cê sabe, cê lembra?

J: Éééé... circuflecho!

P: Não! Esse outro aqui, ó, do lado? Esses dois pontinhos.

J: É, num sei...

P: Trema.

J: Trema?

P: É. Por que...

J: Mas, mãe me disse que num existe isso mais...

P: Parabéns! Isso mesmo! Não existe mais o trema. O trema foi tirado, né?

J: Do português.

P: Isso. Foi tirado do português. Né? Esse trema era pra isso, ó: conse-qu-ÊN-cias, pra saber o sonzinho do "u", só que a gente já sabe o som do "u", a gente agora já aprendeu que o "u" nesse caso aqui, que não tem hora que a gente lê assim, por exemplo: ééé... aquele. Né? A gente não lê a-CU-ele,

não é isso? A gente lê: aquele. Né? O sonzinho do "u" escapa. Aqui a gente lê, ó: conseqüência. Então, por isso que tinha o trema. Agora não tem mais. Tão esse trema não existe mais. Isso quer dizer que esse texto é novo?

J: Não. Antigo.

P: É antigo. Né?

J: Antes da... o que foi tirado.

P: Isso! Isso mesmo! Tão, tá certo, cê entendeu até aqui direitinho.

J: Hum rum. "Você sabe o quan... quanto... qual..."

P: Quããoo!

J: "insuportável... quão insuportável. É dentro dunha relação. O outro não admite que errô: Ah, mas você erro... você também fez aquela coisa, in mim... novecentos e oitenta e seis, tá lembrano?"

P: Cê entendeu essa parte?

J: Ham ram! Quele tava tentano acusá o oto de uma coisa que ele fez an... fez antigamente.

P: Ele diz assim, né?, ó: "você sabe quão insuportável." Você sabe o quê que é quão? Quão é...

J: Quantos!

P: "Você sabe quanto que é insuportável é... dentro de uma relação o outro não admitir que errou." Aí vem entre parêntese, né? E, ó, de novo entre aspas, dizendo que isso poderia ser...? Quê que a gente falou aqui, nessa hora?

J: A fala dela.

P: A fala de alguém. Então olha só... Ah, mas você também fez aquela coisa em mil novecentos e oitenta e seis, tá lembrado?" Tão quer dizer: quando alguém fala do meu erro, ao invés de eu admitir o erro, eu vou e lembro o erro da pessoa. Isso num tá certo. Né? Então vamos lá!

J: "O quanto iiiisso... tos... é o..."

P: De novo...!

J: "in-sul-tos..."

P: In...

J: ...sul... tos...

P: Tu...

J: Ah, num sei não!

P: Saabe! In-sul-tu...

J: ... oso!

P: Isso! "Insultuoso..."

J: ... eo vi. Um po... um político des-conversar diante um, uma trapalhada, negano a luz do sol, surgindo conspiração. Su-i-gerin... -rindo conspirações para me de.. ze-tabilizar.

P: Quê que, ó, de novo: "para me desestabilizar", entre aspas, é a fala de quem nessa hora?

J: Des u... da Daiane.

P: Vamo lê de noovo...

J: Nãã,

P: Vai! Lê aí, sozinho. Cê viu!

J: Acho que é doautor. Ô tão é do filho dele.

P: Olha só: ele tá falando aqui nesse pedacinho, de quem? Ó: "ou quanto insultuoso é ouvir um político {juntos: desconversar diante} de uma trapalhada, negando à luz do sol, sugerindo conspirações para me disestabilizar." É a voz do...

J: Político.

P: Do político. Né? Então quanto ele tá dizendo assim: "Ah, quanto que é insultuoso", insultar, né?, dizer é... é instigar a pessoa, lembra que a gente viu instigar no texto passado? Então, quanto que é instigar, insultar o outro, quando o político fala...

J: Irritar.

P: Irritar. Parabéns, J! Isso mesmo! Irritar, quando o político fala: ah, ele só falou isso pra me

disestabilizar, né?, pra tirar, me tirar do eixo. Né? Sabendo que ele errou, aí ele fala: não que a culpa é do outro, ele que falou. Vamo lá.

J: "Dizeno que o pecado tá na denúncia e não no erro."

P: Quê que quer dizer isso, J?

J: Dizeno...

P: O político diz o quê?

J: Que ele cometeu o erro, só que tá na denúncia.

P: Quer dizer, o erro não...

J: Aí é pecado.

P: O erro num tá nele, o erro tá no outro que falou que ele errou? Né? Isso tá errado!

J: "... aponto... aponto qualquer político que vie aa público dizê amigo: gente, eu errei, pisei no tomate, é capaz só pois levá pelo menos a minha... in-tenção de voto."

P: Intenção de voto de quem?

J: Ganhar votos.

P; Mas, "minha" quando diz aqui, quem é que tá dizendo "minha"?

J: O político.

P: Vamo lá! ...a ponto...(falaram juntos).

J: "...a pontos de qualquer polístico vier ao público dizer...

P: Quer dizer: ele tá dizendo assim, qualquer político...

J: É que foi fizeram parra pessoas.

P: Quem tá dizendo? O autor (falaram juntos).

J: O autor.

P: Isso. Então o autor tá dizendo ó: "... a ponto de qualquer pessoa que vier a público e dizer, é mesmo gente, eu errei, pisei no tomate. É capaz de, só por isso, levar pelo menos, minha intenção de voto." Deixa eu fazer uma pergunta aqui que veio e eu não te perguntei na hora. Quando fala assim, "pisar no tomate", quê que é pisar no tomate?

J: E... ele errô.

P: Isso. Não é pisar no tomate de verdade, não, né, pegar o tomate botar no chão e pisar?

J: É o modo de dizê.

P: É o modo de dizer, isso mesmo! É uma... a professora sua de portugues fala muito, uma expressão. Né? Então, vamo lá!

J: "Viveno dinhua epo em que o in-di-vidualismo é acusado como causa de nossos males, uma sociedade engoísta, nars-cisista, desiguain sesível. Enfim indivi-dualista."

P: Então, quê que é ele tá dizendo aqui, o autor?

J: Ca soci... ca so-sociedade é engoísta, no fala a verdade.

P: Só pensa...

J: Nele mesmo...

P: Cada um...

J: Individual.

P: Individualista, né. Tá aqui, individualismo, né? Cada um pensando em si só. Quê que é narcisista, cê sabe, J?

J: Mintira!

P: Não! Narcisista, é uma pessoa que só pensa em si. Narciso, diz uma lenda, né?, ééé... Que Narciso, ele só olhava pra ele mesmo. Então, ele só via beleza nele mesmo. Vivia diante dos espelhos, né?, pensando somente nele mesmo. Então, a pessoa que é narcisista, é aquela pessoa que só olha...?

J: Pra ele mesmo. Num pensa nos oto.

P: Não pensa nos outros. Isso mesmo!

J: " O... individualismo sou eu... e você."

P: De novo, J!

J: "Indivíduo sou eu e você. O indivíduo ale..."
P: ...O...
J: "O indivíduo sou eu e você."
P: "Sou eu...?"
J: E... É você.
P: É você. Ó o verbinho aqui, né?, quando tem o acento, é "é" o verbo. "O indivíduo sou eu, é você."
Tão, todos nós somos "indivíduo". Né?
J: "O individualismo é uma doença. Os exagero patológico da nação de indivi...
P: ... da...?
J: "... Noção de... in-divíduo, assim como o vo... lunta... rismo é ao... doença da vontade. O cor...
corporativismo é, da corporação assim por diante."
P: Então vamos voltar aqui, ó, ele tá diz...
J: Ele tá dizendo que aquelas pessoa que é individual tem ué, tipo, duente.
P: Isso mesmo! Né? Tudo que é em exagero... é doença. Né? O individualismo é a pa... ó, ele diz aqui:
"o individualismo..." Não, aqui! "O individualismo é uma doença, o exagero patológico." O exagero,
quê que é patológico? Cê sabe?
J: Psicólogo.
P: Patológico é qualquer coisa de doença, né? Se alguma coisa é patológica é porque já é doença. Tá?
Então, tudo que é em exagero, é patológico, vira doença.
J: "Pensem in... em indivíduo..."
P: "Pense..."
J: "... em indivíduo..."
P: Quando ele diz: pense, ele tá falando assim...
J: E pra pensar.
P: Exatamente! Quase que uma ordem, né?
J: " E pensem em voce, por dentro da sua cabeça, fincha sê elrá, veja se não é elrá que se dão eos...
julgamento, lê a decisão do certo e errado do bem e o, do mal, do bom e do ruim de... justo e do
injusto, do vício e da viz... ju... virtude. Do etchico e do... danoso."
P: Olha só, J é interessante isso aqui que ele falou...
J: Ele falô dos dois lado, do bem e do mal.
P: Ele falou que tudo isso acontece onde?
J: Qualqué pessoa.
P: Mas, olha...
J: Na sociedade.
P: Olha só: "... e pense em você, por dentro...?"
J: "... da sua cabeça. Veja numa é lá..."
P: "Veja se não é lá." Lá onde?
J: No que a gente pensa.
P: Dentro da cabeça. Né? Veja se não é lá, na sua cabeça, na sua consciência que...?
J: "... se dão, dão os, os ju-julgamentos..."
P: Esse "dão" aqui é o verbo, ééé... o sentido, né?, o significado do verbo "dar"? Ou é no significado
do verbo "acontecer"? Ó: "veja se não é lá..."
J: Se dão.
P: Que se acontece. Né? Que acontece...
J: O julgamento.
P: Os julgamentos...
J: "Uma decisão do certo eo errado o bem e do mal do bom e do ruim, do justo e do injusto, do vício e
da virtude, do ético... e do danoso."
P: Isso! Tão, ele tá dizendo o quê?

J: Ca... lado que é bom, o que é ruim...

P: Isso tudo acontece aonde?

J: Na nossa cabeça.

P: Exatamente! Na nossa cabeça!

J: "Se você tivesse se formando só... lidamente como um indivíduo esse acesso ao se... interior, esse... essa capacidade de autoconsciência, essa noção de responsabilidade por seus atos, tudo isso está facilitando se..."

P: Tá, estará...?

J: "... facilitando, se for..."

P: "... estará..."

J: "... facilitado."

P: Facilitado.

J: "E se for o caso, você não terá dificuldade maiores, in dizer eu errei em ota ocasiões eu fui bem."

P: Isso! Então, quê que ele...

J: Nessa parte aí eu falo que é pa sê honesto, responder pelos seus atos.

P: Ela não tem... (sobreposição: J: "isso vai tá facilitano.) dificuldade...

J: Isso vai tá facilitano.

P: Isso mesmo! Parabéns, gostei dessa leitura, hein!!? Cada dia tá ficando melhor, a leitura, num tá?

Olha só... aqui tem uma foto, e embaixo da foto tá escrito o quê, J?

J: "Diane dos Santos, durante apresentação do livro de Atenta 2004."

P: Quê que quer isso?

J: Ela tava tirando uma foto no, nunha apresentação.

P: Isso! Tão...

J: Pra todos os países.

P: Isso! Tão, quer dizer que essa foto foi tirada...?

J: Em 2004.

P: Durante...?

J: O Jogo Olímpico de Atenta.

P: Isso mesmo! E aqui embaixo, quê que tá escrito?

J: Vendo prancito Du-te da Folha de São Paulo, dois mil... dois mil...

P: Vinte e nove...

J: "... agosto de 2004, in vista da folha...

P: Quê quer dizer isso, J?

J: É tipo de jor... é tipo de... jornal, foi ca Folha de São Paulo.

P: Pois é, mas o quê quer dizer isso aí, por quê que isso aí, taí?

J: Porque foi tirado da revista e da revista da folha.

P: Isso mesmo, quer dizer esse texto, (sobreposição: J: Durante 2004.) esse texto veio da onde?

J: Da Folha de São Paulo e da Revista da Folha!

P: Isso! Em que data que ele foi escrito?

J: Vinte e nove de agosto de 2004.

P: E por quem?

J: Hã?

P: Quem escreveu?

J: Vengas. Não! Francisco...

P: Francisco... (Juntos: Dalt) Veiga! Veiga é o último nome dele. Tá? Tão, isso aqui, quando a gente vai escrever o nosso nome pra algum artigo científico de alguma revista, né?, primeiro vem o último sobrenome, e depois o nome completo. Tá? Gostou desse texto? Tão, esse texto falou do quê, J? Qual era...?

J: Sobre a ginástica, que.... Ca... Ééé... Sobre e aaa, que as pessoa queér, né?

P: Isso! Sobre assumir os seus...

J: A responsabilidade.

P: Assumir a responsabilidade. Gostou, achou legal esse texto? Interessante, né? Ò, esse texto foi um pouco mais complicado que os outros.

J: Eu não achei não.

P: E você conseguiu ler melhor. Tá só melhorando a leitura, to gostando. Então, tá! Muito obrigada, tá?

J: Hum rum!

Observações:

Pesquisadora 2: Renata Antunes de Souza (mestranda)

* O colaborador possui perda auditiva pré linguística, devido à icterícia. Essa perda auditiva é neurosensorial moderada bilateral e não faz uso AASI (Aparelho de Amplificação Sonora Individual).